

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

A maternidade de Bragança está a registar inaceitáveis dificuldades no seu funcionamento.

Por um lado, porque estão a nascer menos crianças. Se, em 2020, nasceram 437, ao longo de 2021, os nascimentos caíram para 385, isto é, menos 52 crianças.

Por outro lado, não há médicos da especialidade em número suficiente.

Na verdade, a doença de um médico, já reformado, com cerca de 80 anos e que nunca pertenceu aos quadros da Unidade de Saúde Local do Nordeste, levou a que, tivesse havido já alguns dias em que não foram feitos partos nesta maternidade.

Nesses dias, as mulheres parturientes foram encaminhadas para a maternidade de Vila Real, com todos os inconvenientes e incomodidades inerentes para as próprias e para as suas famílias.

O problema é que, estando no limiar dos recursos humanos, como agora está, a Maternidade de Bragança vai, seguramente, continuar a ter problemas no seu funcionamento.

Na verdade, há muito que se tenta contratar mais médicos obstetras e se recorre a prestações de serviço aos fins de semana.

O recurso a prestação de serviço é solução de remedeio, pouco desejável, porquanto os médicos não acompanham, nos dias subseqüentes, a mãe, como se impõe.

Por isso, tem sido feitas diversas diligências para a contratação de mais médicos obstetras.

Recentemente, soube-se estarem dois médicos disponíveis para virem trabalhar para a Unidade Local de Saúde do Nordeste, muito especialmente, para a Maternidade de Bragança.

No entanto, o Governo não autorizou estas duas contratações e, agora, a situação caminha para uma rápida degradação funcional.

O encerramento da Maternidade de Mirandela, em 2007, no Governo de José Sócrates, e o encerramento da Maternidade de Bragança, como já está a acontecer de forma intermitente, seria o desastre completo para o Distrito de Bragança.

Se o despovoamento populacional foi enorme, entre 2011 e 2021, menos 14.000 pessoas, isto é, menos 12% da população, podemos imaginar o que aconteceria, se viesse a encerrar, de forma permanente, a Maternidade de Bragança!

Esta situação é inaceitável e o Governo tem de fazer tudo para dotar a Maternidade de Bragança dos médicos obstetras em número adequado para o seu bom funcionamento.

Por isso, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito à Ministra da Saúde as informações seguintes:

1. Está a Ministra da Saúde a par da situação?
2. Por que razão não autorizou o Governo a contratação dos dois médicos obstetras?
3. Que alternativas tem o Governo para, rapidamente, colocar médicos obstetras em número suficiente para um adequado funcionamento da única maternidade no Distrito de Bragança?

Palácio de São Bento, 19 de janeiro de 2022

Deputado(a)s

ADÃO SILVA(PSD)